

**DE NORTE A SUL: AS BRINCADEIRAS POPULARES BRASILEIRAS COMO
INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A
VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL**

**FROM NORTH TÔ SOUTH: BRAZILIAN TRADITIONAL GAMES AS A PEDAGOGICAL
TOOL FOR CHILD DEVELOPMENT AND THE VALUATION OF CULTURAL DIVERSITY**

 <https://doi.org/10.63330/armv2n8-012>

Submetido em: 26/08/2026 e Publicado em: 01/09/2026

ARM: e262197

Luís Fernando da Silva Leal

Pós-graduação em Educação com Ênfase em Futebol e Futsal
Faculdade Bookplay
Boa Vista - Roraima - Brasil
E-mail: atletaluisfernando55@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6232>

Ana Caroline de Lima Barboza

Pós-graduação em Musculação e Ginástica de Academia
Faculdade Metropolitana
Boa Vista – Roraima - Brasil
E-mail: carolinebarboza2000@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6180-5349>

Dryelle Mendes Souza Nascimento

Especialista em Docência em Educação Física Escolar
Instituto Federal de Roraima
Boa Vista - RR - Brasil
E-mail: dryellenascimento09@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2028-5132>

Ana Luiza Andrade da Silva

Graduanda em Licenciatura em Educação Física
Instituto Federal de Roraima
Boa Vista - Roraima - Brasil
E-mail: andradeana0917@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8082-1958>

Letycia Hanani da Cunha Gentil

Graduanda em Licenciatura em Educação Física
Instituto Federal de Roraima
Boa Vista - RR
E-mail: letyciagentil@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7132-5902>



Ana Elizabeth Costa Borges

Pós-graduação

Centro Universitário Faveni

Guarulhos - São Paulo - Brasil

E-mail: anacosta429@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0999-3591>

Euryele Leal Lester Pio

Bacharel Letras Libras

UFRR

Boa Vista – Roraima - Brasil

E-mail: euryelep7@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5402-3010>

Roberta Mendes da Silva

Graduação em Licenciatura em Educação Física

IFRR

Boa Vista - RR

E-mail: Mendes.roberta490@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2974-8768>

Emiliny Carvalho dos Santos

Graduando em Licenciatura em Educação Física

Boa Vista – Roraima - Brasil

E-mail: emyrr@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5169-4273>

Márcia Lima Soares da Silva

Graduanda em Pedagogia

Faculdade Unifatecie

Boa Vista - Roraima - Brasil

E-mail: Márcia.aurora.boreal77@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6962-5799>

Resumo

As brincadeiras populares constituem importantes manifestações do patrimônio cultural brasileiro e podem desempenhar papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este artigo apresenta e analisa a experiência pedagógica desenvolvida por meio do projeto “De Norte a Sul: Descobrindo o Brasil Através das Brincadeiras”, realizado com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 7 e 8 anos, da Escola Municipal Professor Carlos Raimundo Rodrigues, em Boa Vista-RR. A proposta teve como objetivo proporcionar aos estudantes o contato com brincadeiras tradicionais de diferentes regiões do Brasil, articulando movimento, cultura, socialização e aprendizagem. A prática foi desenvolvida em seis encontros de 60 minutos, utilizando uma metodologia lúdica, participativa e inclusiva, com materiais de baixo custo e recicláveis. Foram vivenciadas brincadeiras representativas das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Os resultados observados



indicaram avanços relacionados à coordenação motora, agilidade, equilíbrio, cooperação, empatia, socialização e compreensão da diversidade cultural. Destacou-se também a participação conjunta de alunos brasileiros e venezuelanos, favorecendo a integração e a superação de barreiras linguísticas. Conclui-se que as brincadeiras populares constituem uma estratégia pedagógica relevante para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo simultaneamente para a valorização do patrimônio cultural brasileiro, o protagonismo infantil e a construção de relações pautadas no respeito às diferenças.

Palavras-chave: Brincadeiras populares; Cultura; Desenvolvimento infantil; Diversidade cultural; Educação Física escolar.

Abstract

Traditional Brazilian games are important cultural manifestations that can contribute significantly to children's development and learning processes. This article presents and analyzes a pedagogical experience developed through the project "From North to South: Discovering Brazil Through Traditional Games," carried out with second-grade elementary school students aged 7 to 8 at Professor Carlos Raimundo Rodrigues Municipal School, in Boa Vista, Roraima, Brazil. The project aimed to provide students with opportunities to experience traditional games from different Brazilian regions, integrating movement, culture, social interaction, and learning. The experience was organized into six 60-minute sessions using a playful, participatory, and inclusive methodology, with low-cost and recyclable materials. Traditional games from the North, Northeast, Midwest, Southeast, and South regions of Brazil were explored. The results indicated contributions to motor coordination, agility, balance, cooperation, empathy, social interaction, and understanding of cultural diversity. The participation of Brazilian and Venezuelan students also favored social inclusion, cultural exchange, and the reduction of language barriers. Therefore, traditional games can be considered a relevant pedagogical strategy for promoting children's integral development, valuing Brazilian cultural heritage, encouraging student protagonism, and fostering respect for cultural differences.

Keywords: Child development; Cultural diversity; Physical Education; School education; Traditional games.

1 INTRODUÇÃO

O brincar constitui uma importante dimensão da infância e representa uma possibilidade de aprendizagem por meio da interação, do movimento, da criatividade e da convivência social. As brincadeiras populares, transmitidas entre diferentes gerações, carregam valores, costumes, conhecimentos



e características culturais que contribuem para a construção da identidade dos indivíduos e dos grupos sociais.

No contexto escolar contemporâneo, marcado pela crescente utilização de recursos tecnológicos e pela redução de algumas formas tradicionais de brincar, torna-se relevante criar espaços pedagógicos destinados ao resgate e à valorização dessas manifestações culturais. Nesse sentido, o projeto “De Norte a Sul: Descobrimos o Brasil Através das Brincadeiras” foi desenvolvido com o propósito de aproximar os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de diferentes brincadeiras tradicionais brasileiras, possibilitando experiências corporais, culturais e sociais.

A proposta foi desenvolvida na Escola Municipal Professor Carlos Raimundo Rodrigues, localizada no bairro Tancredo Neves, em Boa Vista-RR. A instituição atende estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e dispõe, entre seus espaços, de quadra poliesportiva, utilizada prioritariamente para a realização das atividades do projeto.

A utilização das brincadeiras como conteúdo pedagógico também encontra respaldo na legislação educacional brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/1996, estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica e orienta a valorização da diversidade cultural e das manifestações regionais e nacionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também contempla as brincadeiras e os jogos como unidade temática da Educação Física, possibilitando o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à participação, ao respeito às regras, à exploração de diferentes manifestações culturais e à adaptação das atividades para garantir a participação de todos.

Do ponto de vista teórico, a proposta aproxima-se das contribuições de Piaget, Vygotsky e Paulo Freire. Piaget destaca a importância da construção ativa do conhecimento pela criança; Vygotsky evidencia o papel da interação social e do brincar no desenvolvimento infantil; enquanto Freire defende uma prática educativa baseada na participação e na construção do conhecimento.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica baseada em brincadeiras populares de diferentes regiões do Brasil, verificando suas contribuições para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças, bem como para a valorização da diversidade cultural e a inclusão no ambiente escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar constitui uma dimensão fundamental do desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança experimentar diferentes movimentos, interagir com outras pessoas, desenvolver a criatividade e construir conhecimentos a partir de suas próprias experiências. No contexto escolar, as brincadeiras podem



ultrapassar a função recreativa e assumir uma dimensão pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Para Piaget (1976), a criança participa ativamente da construção do conhecimento, desenvolvendo estruturas cognitivas por meio da interação com o ambiente e da experiência. Nessa perspectiva, as brincadeiras possibilitam situações nas quais a criança precisa explorar, experimentar, tomar decisões e solucionar problemas, favorecendo processos de aprendizagem significativos.

As experiências proporcionadas pelas brincadeiras também estão relacionadas ao desenvolvimento motor. Durante as atividades, as crianças são estimuladas a correr, saltar, lançar, equilibrar-se, deslocar-se e coordenar diferentes movimentos. Dessa forma, a utilização de jogos e brincadeiras no ambiente escolar pode contribuir para a ampliação do repertório motor e para a aquisição de habilidades necessárias ao desenvolvimento infantil.

Além dos aspectos motores e cognitivos, o brincar favorece dimensões sociais e emocionais. Ao participar de atividades coletivas, a criança aprende a respeitar regras, esperar sua vez, cooperar, lidar com situações de vitória e derrota e reconhecer as necessidades dos colegas.

2.2 O BRINCAR NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY

A compreensão do brincar como elemento do desenvolvimento infantil também encontra fundamentação na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky. Para o autor, o desenvolvimento da criança ocorre por meio das relações estabelecidas com outras pessoas e com o contexto sociocultural no qual está inserida.

Nesse sentido, o brincar coletivo apresenta grande importância, pois cria situações de interação nas quais as crianças compartilham conhecimentos, regras, experiências e formas de resolver situações. A atividade lúdica possibilita, portanto, que a criança desenvolva capacidades que são construídas socialmente.

Vygotsky (1991) destaca a importância da interação social para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ao brincar com outras crianças, o estudante precisa compreender regras, comunicar-se, negociar possibilidades e adaptar seus comportamentos às situações apresentadas. Assim, o jogo torna-se um espaço privilegiado para a aprendizagem e para a socialização.

No projeto “De Norte a Sul: Descobrimo o Brasil Através das Brincadeiras”, essa perspectiva esteve presente na organização das atividades coletivas e na possibilidade de os alunos participarem ativamente da construção e adaptação das regras. A experiência permitiu que as crianças aprendessem umas com as outras, compartilhando conhecimentos provenientes de suas famílias e comunidades.



2.3 BRINCADEIRAS POPULARES COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

As brincadeiras populares fazem parte da cultura de diferentes comunidades e são transmitidas entre gerações. Cada região brasileira possui manifestações lúdicas que expressam características históricas, sociais e culturais próprias. Dessa maneira, conhecer diferentes formas de brincar significa também conhecer parte da história e da identidade cultural do país.

O projeto desenvolvido na escola buscou justamente apresentar aos estudantes brincadeiras tradicionais de diferentes regiões brasileiras, como cabo de guerra, corrida do saco, amarelinha, baleado, pula corda, dança das cadeiras, pato, pato, ganso, coelho sai da toca, bete, caiu na rede é peixe, elástico e peteca.

A valorização dessas práticas torna-se ainda mais relevante diante das transformações ocorridas nas formas de brincar na sociedade contemporânea. O avanço das tecnologias e a ampliação do acesso a dispositivos eletrônicos podem reduzir os espaços destinados às brincadeiras tradicionais. Nesse contexto, a escola pode desempenhar papel importante no resgate e na preservação dessas manifestações culturais.

Ao apresentar brincadeiras de diferentes regiões, o professor possibilita que os estudantes reconheçam a existência de diferentes modos de viver, brincar e expressar-se. Dessa maneira, o conteúdo contribui para a valorização da diversidade cultural e para a construção de uma identidade baseada no reconhecimento das diferenças.

2.4 PAULO FREIRE E A APRENDIZAGEM COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA

A proposta também estabelece diálogo com a concepção de educação de Paulo Freire, especialmente no que se refere à participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Para Freire (1996), ensinar não significa simplesmente transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua construção.

Nesse sentido, o professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de informações e passa a atuar como mediador do processo educativo. Essa perspectiva esteve presente no projeto ao permitir que os estudantes participassem das atividades, sugerissem variações nas regras e compartilhassem experiências relacionadas às brincadeiras vivenciadas em seus contextos familiares.

A prática pedagógica baseada no diálogo também possibilitou a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes. Durante as atividades, alguns alunos relacionaram as brincadeiras apresentadas às experiências de seus pais e familiares, enquanto estudantes venezuelanos compartilharam versões próprias de determinados jogos.

Essa troca de conhecimentos contribuiu para transformar a aula em um espaço de construção coletiva, no qual diferentes experiências culturais puderam ser reconhecidas e valorizadas.



2.5 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, BNCC E DIVERSIDADE CULTURAL

A Educação Física escolar possui papel importante na formação integral dos estudantes, uma vez que trabalha com práticas corporais que envolvem dimensões motoras, cognitivas, sociais, afetivas e culturais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as brincadeiras e os jogos como uma das unidades temáticas da Educação Física, destacando a importância de conhecer, experimentar e valorizar diferentes manifestações da cultura corporal.

No projeto desenvolvido, foram contempladas aprendizagens relacionadas à participação e ao respeito às regras, ao conhecimento de brincadeiras de diferentes regiões e culturas, à adaptação das atividades para garantir a participação de todos e à valorização das brincadeiras como elementos da identidade cultural.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/1996, também estabelece princípios relacionados à igualdade de condições de acesso e permanência na escola e à valorização da diversidade cultural. Nesse sentido, o trabalho com manifestações culturais presentes nas diferentes regiões brasileiras contribui para uma educação que reconhece e respeita a pluralidade existente na sociedade.

A diversidade cultural também esteve presente de maneira concreta na experiência desenvolvida, especialmente pela participação de alunos brasileiros e venezuelanos. As brincadeiras possibilitaram momentos de interação e compartilhamento de experiências, contribuindo para a superação de barreiras linguísticas e para a construção de relações mais inclusivas no espaço escolar.

Assim, trabalhar as brincadeiras populares na Educação Física significa não apenas promover experiências de movimento, mas também possibilitar que os estudantes conheçam e valorizem diferentes culturas. O conteúdo pode contribuir para a formação de sujeitos capazes de reconhecer as diferenças culturais como elementos que enriquecem a convivência social.

2.6 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM

A efetivação de uma proposta pedagógica baseada em brincadeiras depende também da atuação do professor como mediador. Cabe ao docente organizar o ambiente, selecionar atividades adequadas à faixa etária, contextualizar culturalmente as brincadeiras, estabelecer condições de segurança e garantir a participação de todos.

No projeto analisado, a metodologia adotada foi lúdica, participativa e inclusiva, permitindo que os estudantes propuseram modificações nas regras e adaptassem as atividades às suas possibilidades. O professor atuou como mediador, orientando os alunos e assegurando uma participação ativa e respeitosa.



Essa atuação é fundamental para que o brincar não seja reduzido a um momento de recreação sem objetivos pedagógicos. Quando planejadas intencionalmente, as brincadeiras podem constituir experiências educativas capazes de articular movimento, cultura, socialização, criatividade e aprendizagem.

Portanto, a fundamentação apresentada permite compreender as brincadeiras populares como recursos pedagógicos capazes de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. A articulação entre as perspectivas de Piaget, Vygotsky e Freire, associada às orientações da BNCC e da legislação educacional, sustenta a compreensão de que o brincar pode constituir uma prática educativa significativa, inclusiva e culturalmente contextualizada.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva, elaborado a partir da prática pedagógica desenvolvida no projeto “De Norte a Sul: Descobrindo o Brasil Através das Brincadeiras”.

A experiência foi realizada com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, com faixa etária entre 7 e 8 anos, da Escola Municipal Professor Carlos Raimundo Rodrigues, em Boa Vista-RR, durante o terceiro bimestre do ano letivo de 2025.

O projeto foi organizado em seis encontros, com duração aproximada de 60 minutos cada, realizados prioritariamente na quadra poliesportiva da instituição. Para a execução das atividades foram utilizados materiais de baixo custo e de fácil acesso, como bolas, cordas, sacos, elásticos, cones, giz, pedrinhas, garrafas PET, bambolês e caixas de papelão. A utilização de materiais recicláveis teve como finalidade estimular a criatividade e a conscientização ambiental.

As aulas foram estruturadas em três momentos: aquecimento, parte principal e volta à calma. No aquecimento foram realizadas dinâmicas corporais e jogos leves; na parte principal foram vivenciadas duas ou três brincadeiras populares de diferentes regiões brasileiras; e, na volta à calma, foram realizados alongamentos leves e rodas de conversa para que os estudantes compartilhassem suas percepções, sentimentos e aprendizagens.

As brincadeiras foram selecionadas considerando diferentes regiões do país:

- Região Norte: cabo de guerra, corrida do saco e macaca/amarelinha;
- Região Nordeste: baleado, pula corda e dança das cadeiras;
- Regiões Centro-Oeste e Sudeste: pato, pato, ganso; coelho sai da toca e bete/taco;
- Região Sul: caiu na rede é peixe, elástico e peteca.

A metodologia adotada foi lúdica, participativa e inclusiva. Os alunos tiveram oportunidade de sugerir alterações nas regras e adaptar as atividades, enquanto o professor atuou como mediador do



processo. As vivências envolveram ações motoras diversificadas, como correr, saltar, arremessar, equilibrar-se e cooperar em grupo.

Outro elemento relevante da metodologia foi a integração dos alunos imigrantes venezuelanos presentes na comunidade escolar. As brincadeiras foram utilizadas como estratégia de acolhimento e interação cultural, possibilitando que esses estudantes compartilhassem experiências e participassem das atividades coletivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

A experiência demonstrou elevada participação e interesse dos estudantes ao longo das atividades. O envolvimento observado possibilitou identificar contribuições das brincadeiras em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

No aspecto motor, foram observadas melhorias relacionadas à coordenação, agilidade e equilíbrio. As diferentes demandas corporais presentes nas brincadeiras possibilitaram que as crianças experimentassem movimentos variados, ampliando suas experiências motoras.

No aspecto social, as atividades coletivas favoreceram a interação entre os estudantes, o cumprimento de regras, a cooperação e a construção de vínculos. A necessidade de atuar em grupo possibilitou situações nas quais os alunos precisaram negociar, respeitar os colegas e compreender diferentes formas de participação.

Também foram identificadas contribuições no âmbito cognitivo, principalmente relacionadas à compreensão do significado cultural das brincadeiras. Ao conhecer atividades provenientes de diferentes regiões brasileiras, os alunos tiveram contato com manifestações culturais distintas e puderam perceber que uma mesma brincadeira pode apresentar diferentes formas de realização.

No campo emocional, destacaram-se o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do respeito às diferenças. Esses aspectos foram particularmente relevantes no contato entre alunos brasileiros e venezuelanos, que puderam compartilhar experiências e versões próprias de algumas brincadeiras.

Durante o desenvolvimento da proposta, também foram identificadas algumas dificuldades. Inicialmente, determinados alunos apresentaram resistência em relação às regras coletivas. Além disso, foi necessário adaptar a linguagem utilizada nas explicações para favorecer a compreensão dos estudantes imigrantes. Entretanto, esses desafios foram progressivamente superados mediante a mediação pedagógica e a própria dinâmica das brincadeiras.

A experiência observada dialoga com a perspectiva de Vygotsky, segundo a qual as interações sociais desempenham papel fundamental no desenvolvimento da criança. No contexto do projeto, as atividades coletivas criaram oportunidades de interação entre os estudantes, permitindo que conhecimentos, comportamentos e formas de participação fossem construídos nas relações estabelecidas durante o brincar.



A proposta também se aproxima da perspectiva de Piaget ao considerar a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem. As experiências práticas permitiram que os alunos não apenas recebessem informações sobre as brincadeiras, mas participassem diretamente de sua realização, experimentando movimentos, regras e diferentes possibilidades de interação.

A concepção de educação defendida por Paulo Freire também encontra espaço na experiência desenvolvida, especialmente quando o professor assume o papel de mediador e possibilita a participação dos estudantes na construção das atividades. A possibilidade de propor variações nas regras e compartilhar conhecimentos familiares transformou os alunos em participantes ativos do processo pedagógico.

Outro resultado significativo foi a valorização das experiências familiares. Durante as atividades, os estudantes fizeram comentários sobre brincadeiras praticadas por seus pais e familiares, estabelecendo relações entre o conhecimento escolar e suas experiências fora da escola. Esse processo contribuiu para aproximar o conteúdo escolar da realidade dos estudantes e fortalecer a dimensão cultural do projeto.

Nesse sentido, o brincar mostrou-se não apenas como uma atividade recreativa, mas como um recurso pedagógico capaz de articular movimento, cultura, interação social e aprendizagem. A experiência reforçou ainda a importância de práticas inclusivas que reconheçam a diversidade cultural presente no ambiente escolar.

5 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS POPULARES PARA A EDUCAÇÃO

As brincadeiras populares podem ser compreendidas como manifestações culturais que ultrapassam a dimensão do entretenimento. Elas carregam conhecimentos construídos historicamente e transmitidos entre gerações, constituindo parte da memória coletiva de diferentes comunidades.

No contexto escolar, trabalhar essas manifestações possibilita que as crianças conheçam diferentes formas de brincar e reconheçam a diversidade cultural existente no país. A experiência realizada demonstrou que esse conhecimento pode ser desenvolvido de maneira prática e significativa, utilizando o próprio corpo como instrumento de aprendizagem.

A proposta também evidencia que o trabalho com brincadeiras tradicionais não necessita de materiais sofisticados. O uso de cordas, garrafas PET, caixas de papelão, cones, giz e outros recursos simples demonstrou que é possível desenvolver atividades diversificadas com materiais acessíveis.

Além disso, a possibilidade de adaptar regras e espaços contribui para uma prática mais inclusiva. A BNCC estabelece, entre suas aprendizagens relacionadas às brincadeiras e jogos, a necessidade de adaptar regras e espaços para possibilitar a participação de todos.

No caso específico da experiência relatada, essa perspectiva ganhou importância diante da presença de alunos venezuelanos. As brincadeiras funcionaram como uma linguagem comum, permitindo a interação



mesmo diante de diferenças linguísticas e culturais. Assim, o brincar constituiu-se como uma ferramenta de aproximação e acolhimento.

A diversidade cultural presente no ambiente escolar, portanto, deixou de ser apenas uma característica da turma e passou a constituir elemento pedagógico da experiência. Ao compartilhar diferentes versões de jogos e brincadeiras, os estudantes puderam perceber que a cultura é dinâmica e construída por meio das relações entre pessoas e grupos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do projeto “De Norte a Sul: Descobrimo o Brasil Através das Brincadeiras” demonstrou que as brincadeiras populares podem constituir importante recurso pedagógico para o desenvolvimento integral das crianças.

As atividades possibilitaram experiências relacionadas ao desenvolvimento motor, especialmente em aspectos como coordenação, agilidade e equilíbrio, ao mesmo tempo em que favoreceram competências sociais e emocionais, como cooperação, empatia, respeito e convivência.

A proposta também contribuiu para o reconhecimento das brincadeiras como parte do patrimônio cultural brasileiro. O contato com manifestações de diferentes regiões permitiu ampliar o repertório cultural dos estudantes e estabelecer relações entre as experiências escolares e os conhecimentos presentes em suas famílias e comunidades.

A integração entre alunos brasileiros e venezuelanos constituiu um dos aspectos mais relevantes da experiência. O brincar coletivo favoreceu o acolhimento, a interação e o compartilhamento de diferentes experiências culturais, demonstrando que as atividades lúdicas podem contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Dessa forma, a experiência permite compreender que o brincar não deve ser visto apenas como momento de recreação, mas como uma possibilidade concreta de aprendizagem. Por meio dele, a criança movimenta-se, cria, interage, resolve problemas, respeita regras, estabelece relações e constrói conhecimentos.

Conclui-se, portanto, que a utilização pedagógica das brincadeiras populares pode contribuir para uma Educação Física escolar mais significativa, participativa e culturalmente contextualizada. A experiência reforça a necessidade de preservar e inserir essas manifestações no cotidiano escolar, garantindo às novas gerações o acesso a práticas que fazem parte da história e da identidade cultural brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Tradução de Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Tradução de Lúcia Freire de O. e Maria Alice A. S. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.